O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 39.º — Sábado, 6 de Julho de 1946 — **N.º 1948**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A República em Itália

Pela Assembleia Constituinte italiana foi eleito chefe do Estado daquele país, o dr. Enrico de Nicola, advogado de nome, natural de Napoles, que conta 69 anos e de quem muito há a esperar do seu talento e da sua orientação.

Já tomou posse em Roma com a maior simplicidade.

Até quando?

Continuam paradas as obras de reconstrução do edifício do govêrno civil, devorado por um incêndio vai para quatro anos.

Até quando? — pergunta-se.

Sabe-se lá. Era necessário que elas se concluissem, que voltassem à primeira forma as repartições que andam espalhadas pela cidade, que o edifício, enfim, voltasse a ser útil, aformoseando o local.

A quem compete lembramos que a terra—Aveiro—merece que o assunto não seja descurado.

Conferência

Será pronunciada hoje, às 22 horas, pelo considerado médico ilhavense, sr. dr. Vaz Craveiro, que também é poeta, no salão das Fábricas Aleluia, sendo subordinada ao seguinte têma: *Ácerca da Semana da Tuberculose* (esbôço dum programa) *—Aspecto social desta doença—O mínimo que toda a gente devia saber sôbre Profilaxia.*

O assunto deve interessar por nele se focar uma doença que deve ser combatida sem tréguas e segundo as indicações científicas dos que, como o sr. dr. Vaz Craveiro, têm autoridade para isso.

Iluminação pública

A nossa local do último número, subordinada a êste mesmo título, deu lugar a uma troca de explicações com o sr. eng. Teixeira Robles, chefe dos serviços eléctricos pela qual ficamos a conhecer mais ou menos a engrenagem à volta da qual giram e cujas faltas nem sempre se podem reparar de momento por a isso se oporem vários factores que teem de ser tomados em consideração. No entanto disse-nos o sr. eng. Teixeira Robles, pessoa amável, cortez, delicada, correcta, que dentro das possibilidades de que dispõe fará tudo para evitar reclamações, pois só o anima o desejo de bem desempenhar as suas funções sem atritos, perfeitamente integrado nos deveres que sôbre êle impendem.

Tendo escutado com a maior atenção o sr. eng. Teixeira Robles prometemos-lhe concorrer para o acompanharmos nos seus desejos, que são também os nossos.

Para trocos

Vão ser postas a circular mais 200 mil moedas de 2$50 em virtude da escassez de trocos ainda não ter terminado.

E—se calhar—não acabará jámais.

Confraternizando

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ANTÓNIO ANTUNES DOS SANTOS, EDUARDO RIBEIRO, ARTUR LOPES SOARES, ANTÓNIO LUÍS DE PAIVA, MARQUES DA NAIA, ANIBAL GUEDES E ARNALDO RIBEIRO

Recordar, é viver, mas para nós... duas vezes. Por isso o último sábado foi de alegria, de satisfação, de contentamento espiritual como decerto aconteceu com aqueles com quem comemorámos em Coimbra, no Bussaco e na Curia os saudosos tempos de estudantes de Farmácia.

A reunião durou, apenas, algumas horas e a ela só compareceram os condiscípulos Artur Lopes Soares, da Covilhã; Anibal Guedes, de Alcobaça; Eduardo Ribeiro, de Campo de Besteiros; António Antunes dos Santos e António Luís de Paiva, de Coimbra; Francisco Marques da Naia e Arnaldo Ribeiro, de Aveiro. Ao todo sete, ou seja o mesmo número de alfaiates que um dia se juntou para matar uma aranha... não o conseguindo! Os farmacêuticos, porém, diplomados há 46 anos, sendo doutra tempera, não fizeram fraca figura... perante o almoço de confraternização servido no Luso. Honraram a apetitosa ementa do princípio até ao fim sem qualquer auxílio que os envergonhasse.

Antes, isto é, já sentados à mesa, dirigiu-se o último conviva acima mencionado aos companheiros, dizendo:

E' hoje a quinta vez que nos reunimos para nos vermos e confraternizarmos depois da nossa separação de Coimbra. A primeira foi em 1925—um quarto de século volvido—a segunda em 1930, a terceira em 1936 e a quarta em 1938. Aqui estamos, pois, os que puderam deslocar-se e vir. Mas não estão já alguns dos nossos condiscípulos a quem a Morte levou. Deante dessa falta—de pé, amigos e colegas!

Ao iniciarmos a nossa festa, lembremo-nos deles. Evoquemos os seus nomes e, um a um, chamemo-los ao nosso convívio espiritual — Silvestre Roque Massa, António Correia de Allmeida, Joaquim José Pereira, Raúl Leite Braga, José Fonseca, Adolfo Rodrigues, Fernando Pimenta, António Marques Murta, Joaquim Gomes Simões, Albano Duarte, António de Abreu Campos, Tébar de Oliveira, Evaristo Faure, Eugénio Campos Pais do Amaral, Joaquim Ferraz de Carvalho, João José de Brito, Manuel José da Fonseca Faria—estes de que tenho conhecimento.

Silêncio! Um minuto de silêncio perante as suas campas.

E depois, a seguir:

—Primeira forma! Vai principiar a festa.

Esta decorreu cheia de entusiasmo, sendo lembrado o professor do curso, sr. dr. Fernandes Costa, a quem fôra dirigido um telegrama para Cója, onde reside, e outro, de cumprimentos, ao director da Escola de Farmácia de Coimbra, sr. dr. Cipriano Diniz, terminando o repasto com brindes aos ausentes, ás famílias dos presentes e exortações no sentido de que todos compareçam em 1950 às Bôdas de Ouro que, por unânime determinação dos sete, serão comemoradas no alto Minho, dentro do *Vaticano*, de Monção, como há 8 anos, em dia de maré alta...

Até à última gota contida na derradeira garrafa de espumante que o criado ia dividindo pelas taças a animação não podia ser maior. Depois tiraram-se fotografias *à lá minuta*, tomaram se, de novo, os carros e a despedida passou a efectuar-se nas Caves da Curia, pertencentes à família Marques da Naia, que gentilmente recebeu os visitantes e os obsequiou, e na estância termal do mesmo nome deante dos importantes melhoramentos nela introduzidos há pouco.

O grupo a que nos estamos referindo é daqueles cuja camaradagem tem sem mantido sempre sem que nunca a esfriassem os anos decorridos.

Para honra sua e dos professores que teve.

* * *

O sr. dr. Fernandes Costa, lente jubilado da Faculdade de Farmácia, enviou de Cója, onde actualmente reside, a António Luís de Paiva, um telegrama concebido nos seguintes termos:

Abrace em meu nome todos os colegas amigos reunidos em festa de confraternização.
Sande e felicidades.

Visitai o Parque da Cidade

Rebentou a bomba!

Finalmente, no dia 1, à hora marcada e depois de muito se ter escrito sôbre o lançamento duma bomba atómica na lagoa de Bikini, esta rebentou. Mas os efeitos é que, segundo as comunicações dimanadas do local do acontecimento, não corresponderam à espectativa, visto só ter afundado 4 navios de guerra e danificado 32 dos 77 que para ali foram condenados a ficasem sem concerto.

As experiências continuam. Ou melhor—os ensaios.

ESTRADA DE S. BERNARDO

Continua cada vez pior o que constitui um perigo para os veículos que por ela transitam.

Precisa, por isso, radical concêrto, visto de nada valerem os remendos com que julgam beneficia-la.

O CALOR

Começou a sentir-se a elevação da temperatura, o que não admira por havermos entrado no mês das canículas.

Em Aveiro, porém, temos a viração marítima que não deixa derreter as banhas...

DA PESCA DO BACALHAU

Chegaram os arrastões da nossa praça, *Santa Joana e Santa Princesa*, com carregamento completo do saboroso peixe, dizem.

Mas quanto à sua fieldade, continuamos na mesma—não se digna aparecer.

Ingrato!..

Ingratatão!...

IMPRENSA

Gazeta de Coimbra

Entrou no 36.º ano êste confrade, que tem consagrado toda a sua existência ao serviço de tudo quanto represente algo de interêsse para a linda terra onde se publica.

Felicitamo-lo cordealmente.

Juramento de bandeira

—o—

Realizou-se, domingo, a rectificação do juramento por todos os recrutas de Cavalaria 5, tendo proferido, na devida altura, uma patriótica alocução alusiva ao acto o sr. tenente António Maria Rebelo.

Do programa elaborado faziam também parte números de ginástica, ginkana de automóveis e motos, canto coral, luta a cavalo, ginkana hípica e poule hípica para oficiais e sargentos, etc., sendo tudo cumprido integralmente.

Assistiram, como é costume, as famílias dos novos soldados e todos os oficiais com o respectivo comandante, sr. coronel Pais Ramos.

* * *

No dia seguinte, de tarde, um esquadrão daquele regimento prestou homenagem aos mortos da guerra de 1914, depondo um ramo de flores no monumento da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, depois de ter falado aos soldados o sr. aspirante Rocha Pinto.

E' que os mortos mandam e esses mortos são aqueles heróis, alguns desconhecidos e ignorados, que na Flandres e na Africa se bateram em defesa da Pátria.

AVEIRO EM FESTA

Com o concurso de toda a diocese e o brilho que era de esperar, efectuaram-se no sábado e domingo últimos as festas jubilares do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, que trouxeram à cidade muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais, animando-a extraordinariamente.

Foram iniciadas com a abertura duma exposição bibliográfica e iconográfica, paciente e inteligentemente organizada pelo sr. dr. António Cristo, seguindo-se-lhe os restantes números do programa, todos de grande relêvo tanto na parte profana como religiosa.

Vieram assistir o sr. Ministro da Justiça, que entregou na sessão solene, realizada no Teatro Aveirense, ao sr. D. João Evangelista a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência com que fôra agraciado, os bispos de Coimbra, Pôrto, Viseu, Helenopole, Gurza, arcebispo de Evora e dr. Oscar Carmona e Costa, além doutras individualidades de distinção, que ouviram ao sr. dr. Alvaro Sampaio o seguinte discurso:

«Na qualidade de presidente da Câmara—e só nessa qualidade poderia usar da palavra neste momento e neste lugar—dirijo os meus cumprimentos a V. Ex.ª sr. Ministro da Justiça como digno representante do Govêrno, e agradeço a alta distinção da sua presença nesta solene sessão em que se comemora meio século de vida sacerdotal, vida laboriosa e fecunda tanto em extensão como em profundidade, do nosso Arcebispo.

A V. Ex.ª Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, querido e amado Arcebispo-Bispo desta diocese, apresento, em nome do concelho a cujos destinos imerecidamente presido, as mais rendidas homenagens e as mais vivas saudações pela celebração do jubileu sacerdotal de Vossa Excelência Reverendíssima.

Aos ilustres Prelados que, com a sua presença, honram esta sessão, endereço publicamente os meus respeitosos cumprimentos de boas-vindas em nome da cidade e da Comissão Central das festas jubilares do nosso Arcebispo.

Meus senhores:

Não me proponho fazer um discurso nem traçar o panegírico do ilustre antístite cujas «bodas de oiro» sacerdotais hoje aqui solenemente comemoramos. A sua vida, constelada de serviços à Igreja e à Pátria, decicada ao Bem e à Virtude, à Caridade e ao Amor do próximo, ao Espírito e à Inteligência, carece de uma voz mais autorizada que a enalteça e de uma competência mais sólida que a glorifique, requisitos que se juntam na eminente pessoa de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo de Helenópole, que, dentro em pouco, vamos ouvir, com elevado prazer, nesta solenissima sessão.

Por isso as minhas palavras pouco merecimento mais podem ter do que traduzir, com indiscutivel sinceridade, o orgulho, que neste caso não constitui pecado, que o concelho de Aveiro sente por contar o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal no número dos seus filhos mais dilectos e prestigiosos, e manifestar a Sua Ex.ª o culto e a veneração que temos pelas suas excepcionais qualidades de bondade sem ostentação, pelo exemplo magnífico que oferece a sua produtiva vida de sacerdote, pelo brilho com que sempre desempenhou as mais variadas missões de que foi incumbido, pela pureza dos seus sentimentos cristãos, pela autoridade dos seus escritos e pela fecundidade da sua robusta inteligência.

Disse «bondade sem ostentação» e volto a repetir, porque a bondade do nosso Arcebispo é inata, brota espontânea, é atributo superior da sua alma. E se todos os predicados de Sua Ex.ª nos prendem e encantam, é pela sua bondade sem artifícios que nos conquista, subjuga e domina.

Um pequeno episódio basta para aquilatar da ternura do seu coração magnânimo.

Presidia, há anos, o sr. D. João à distribuição de enxovais que, pelo Natal, é hábito realizar na «Gota de Leite»,

Vida diplomática

—o—

Foi nomeado consul de 3.ª classe, sendo colocado na secretaria do Estado, o sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, que estava como adido de Legação no ministério dos Negócios Estrangeiros.

Regosijamo-nos com o facto tanto mais que o novo consul é nosso patrício, pois nasceu na próxima freguesia de Aradas onde possui família e gosa da maior consideração.

Com as nossas felicitações, muito estimamos que a sua carreira consular seja das mais brilhantes.

Quem espera... desespera

—o—

Continua, pelos vistos, a fazer-se sentir a falta de pessoal na nossa estação dos C. T. T. o que tem dado lugar a reclamações e aborrecimentos da parte do público.

Ainda há pouco se nos queixaram nesse sentido, salientando o facto de se encontrar, do lado da manhã, apenas uma empregada a fazer todo o serviço de expediente.

Isto numa cidade...

Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa

A Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa, antes de determinar a quem deve ouvir em depoimento oral, convida todas as pessoas que tenham críticas a fazer à actividade quer dos organismos de coordenação económica (Institutos, Juntas Nacionais e Comissões Reguladoras) ou corporativos (Federações, Uniões, Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores) quer dos seus dirigentes ou agentes, a prestar-lhe a sua colaboração, comunicando-lhe, por escrito, para a sua séde—Palácio da Assembleia Nacional—os factos em que baseiam essas críticas.

Por conveniências da Organização de serviços, que só a título excepcional deixarão de respeitar-se, a comunicação deve dar entrada na Secretaria da Comissão até ao dia 15 de Julho.

Insiste-se em que deve ter-se presente que a única nota essencial que não pode faltar à comunicação é a enunciação precisa dos factos.

Lisboa, 27 de Julho de 1946.

A COMISSÃO

Fogo!

—o—

Na madrugada de quarta-feira foram requisitados os socorros dos nossos bombeiros para a Gafanha da Nazaré por se haver manifestado fogo numas dependências dum prédio habitado pelo comerciante Manuel Agostinho Neves Júnior.

Compareceram os *velhos*, que estavam de serviço, e os de Ilhavo que localizaram o incêndio que tinha tomado grandes proporções, evitando assim que se propagasse aos prédios contiguos.

Os prejuizos ainda foram avultados.

instituição de assistência desta cidade. Dentre as crianças pobres que foram contempladas nessa ocasião, destacava-se uma muito risonha, muito viva, muito robusta. O Sr. Arcebispo, atraido pela irradiante simpatia da inocente criança, aproximou-se, acarinhou-a e, muito naturalmente perguntou à mãe, uma rapariga dos seus 20 anos, quem era o pai de tão lindo bébé.

A mãe, enleada, pôs os olhos no chão, corou, mordeu os lábios, pelas faces rolaram-lhe grossas lágrimas e abandonou a sala sem responder.

Pois daí por diante e até o fim da distribuição dos enxovais, o Sr. D. João não sossegou, não pensou noutra coisa que não fôsse a pobre mãe envergonhada Ficou preocupado, inquieto, como se tivesse cometido uma má acção. E não descansou enquanto, passados dias, não levaram ao Paço a jovem mãe, que recebeu avultada esmola material e moral, porque as boas e confortáveis palavras também constituem dádiva preciosa E' deste quilate o nobilíssimo coração do nosso Prelado.

Assim como por um pequeno osso se reconstitue o esqueleto dum gigante, também por um pequeno mas significativo facto se pode avaliar da ternura e da magnanimidade de uma alma.

Mas à sua bondade sem limites alia Sua Ex.ª um outro predicado—um elevado espírito de tolerância. Se a bondade é uma flor que nasce espontânea na montanha da alma humana, a tolerância é um atributo dos espíritos bem formados.

A intolerância, quer em política, quer em religião, repele e afasta; a tolerância, pelo contrário, atrai e aproxima. A intolerância coloca os homens frente a frente, como inimigos; a tolerância torna-os compreensivos e muitas vezes, acaba por uni-los no mesmo pensamento. A intolerância gera o ódio e o rancor e a guerra; a tolerância, pelo contrário, é fonte de entendimento, de compreensão e de paz.

Há muita gente que confunde tolerância com fraquesa ou transigência de princípios; mas tenho para mim que é muralha onde se quebram todas as resistências e todas as atitudes agressivas.

Foi com a sua bondade e com o seu espírito de tolerância que o Sr. D. João pôde, durante meio século de vida sacerdotal, e em pleno desencadear de paixões nem sempre favoráveis à Igreja, ver reunidos à sua volta pessoas das mais diferenciadas tendências ideológicas.

Que triunfo pessoal isto representa!

Se todos os sacerdotes fossem como o nosso Prelado, bons e tolerantes, puros e virtuosos, cultos e inteligentes, que grande, que enorme seria o reino da Igreja!

Para servir a sua diocese não há sacrifício que não tenha feito; para a enaltecer nao há esforço que não tenha dispendido; para a prestigiar não há trabalho que não tenha realizado.

Hoje o seu sonho é a obra do Seminário. O nosso dever de reconhecidos por quem tão dignamente tem servido e honrado o seu país e prestigiado a terra que lhe foi berço, é ajudar o Sr. D. João, o nosso Arcebispo, a realizar e a viver êsse grandioso sonho.

Foram bem modestas as palavras que dirigi a Vossa Excelência Reverendissima, mas nelas deixei transparecer a sinceridade e o sentimento amigo que as ditou. Que a nossa homenagem, a homenagem do povo deste concelho, que aqui represento, seja recompensa expressa do muito que V. Ex.ª, Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, tem feito a favor da diocese de que foi valioso e principal obreiro».

Outro número do programa que nos merece especial mensão foi o cortejo folclórico das oferendas para o Seminário em que figuraram muitos carros, alguns artisticamente apresentados e todos de harmonia com o fim a que correspondia à sua encorporação. Atravessaram por entre alas compactas de povo aglomerado nos passeios das ruas e largos, não deixando a multidão curiosa de apontar alguns mais dignos de serem admirados.

Enfim: as festas de sábado e domingo marcaram em todo o sentido pelo brilho de que foram revestidas e pela maneira como decorreram.

Rega das ruas

Este serviço melhorou consideravelmente, estando agora a ser feito com mais critério, embora haja ainda deficiências fáceis de remediar.

Muito bem.

Atenção para a 4.ª página

Merecida homenagem

—o—

Ao deixar, por motivo de reforma, a gerência da delegação da *Vacuum Oil Company*, do Porto, que exercia há anos, foi homenageado, no domingo, durante um almoço que lhe foi oferecido no Grande Hotel do Império, daquela cidade, o sr. António Calheiros, que em Aveiro tem a sua residência e conta gerais simpatias.

Assistiram à festa de despedida numerosos funcionários da conceituada Companhia americana, nomeadamente da filial desta cidade que se fez representar por todo o pessoal. E' que o homenageado gosa entre a família da *Vacuum* de grande prestígio e da maior consideração, devido aos seus predicados morais, ao seu espírito justiceiro e à amisade que dispensava a quantos serviam sob a sua direcção.

Por tudo foi justíssima a manifestação, devendo o antigo desportista e ex-oficial do exército com tão afectuosa despedida sentir-se orgulhado ao deixar o cargo por força das circunstâncias.

Exames

Concluiram o 1.º, 2.º e 4.º ano dos liceus, respectivamente, os alunos Rogério Leitão, Maria Ruth Sousa do Bem e Amélia Anastácio, filhos, respectivamente, dos srs. dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico, Viriato Patrício do Bem e Manuel Carlos Anastácio, e transitou para o 2.º ano de Direito da Universidade do Porto, o estudante António Máximo da Silva Guimarães, filho do sr. Lourélio Guimarães.

A todos, as nossas felicitações.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

MARQUEM-SE OS PREÇOS!

—o—

Com o título—*Letra morta*—transcrevemos da *Linha de Fogo* do vespertino diário lisbonense *Vitória*:

E', infelizmente, muito vulgar entre nós, certas medidas postas em vigor para protecção e utilidade do público cairem em desuso, passarem gradualmente ao esquecimento.

Claro que não é fácil deixar de cumprir disposições legais ou regulamentares, simples posturas, desde que a falta do seu cumprimento lese determinadamente o sr. A., B. ou C. Neste caso é evidente que qualquer daqueles senhores —comerciantes, proprietários ou simples *mirones* da vida social—se apresenta imediatamente a protestar, a exigir o cumprimento da lei, ou simples costume, que o beneficia e lhe aproveita.

Mas quando o preceito foi estabelecido para proteger esta grande criança anónima que é o público, quando não teve em vista proteger o interesse de uma pessoa ou de uma classe mas a comunidade inteira, defendendo-a duma minoria de possiveis exploradores, então é certo e sabido que a inobservância, o desuso progressivo começam a *trabalhar* para que de todo se obter da memória dos homens.

Não faltam exemplos. Mas um, entre todos, nos acode ao bico da pena.

Estabeleceu-se um dia que todos os géneros e objectos expostos ao público para venda teriam de mostrar, em sítio bem visível, o respectivo preço.

Parece escusado pôr em evidência os abusos que esta medida se destinava a reprimir.

Numa época em que é indispensável manter a fiscalização dos preços—feita, não apenas, por agentes oficiais mas pelo próprio público—compreende-se a importância decisiva de colocar bem à vista os números representativos do custo de cada artigo. A sua ocultação, ao contrário, facilita explorações e tranquibérnias específicas de cada género ou artigo, conduzindo sempre à possibilidade de enganar o comprador.

Volta-se, em muitos casos, àquele velho sistema de fixar o preço conforme *a cara do freguês*, processo que não tem nada de comercial, nem de honesto e que se funda, ou pretende fundar-se, no conhecimento sumário de certos elementos de psicologia que muito se assemelham às velhas *artes de berliques e berloques*...

Ora isto não pode continuar assim. Mesmo os artigos não tabelados devem ostentar o preço em sítio bem visível, embora seja crível que essa *ostentação* fira os interesses e a *modéstia* de alguns lojistas. Tudo tem de ter o preço à vista: o queijo e as canetas de tinta permanente, os sapatos e os charutos, os pratos da China e as compotas de Alcobaça.

Estamos perante uma medida que visa a proteger eficazmente o público contra audácias ilegítimas, contra ambições que devem procurar um campo de acção mais vasto do que as algibeiras do consumidor.

Em nome do público pedimos à autoridade competente na matéria que não desista:—queremos um cartãozinho com o preço ao pé de cada objecto exposto. E isto porque não queremos escaldar os dedos.

Acompanhamos *Vitória* na sua reclamação, porque desde sempre apoiámos o sistema do preço fixo, sem subterfúgios, de modo a que toda a gente compre com confiança, sem mêdo de ser explorada. A's autoridades, pois, cumpre fiscalizar o que passou a letra morta. Fiscalizar e aplicar as respectivas sanções desde que se verifique o propósito duma inadmissível falta com fins deshonestos.

"CARAMULO„

E' assim denominada a primeira unidade metálica, construida nos Estaleiros de S. Jacinto e pertencente à Emprêsa Continental de Navegação, L.ª que no domingo esteve em festa, devido ao *bota abaixo* que se realisou naquela praia com a assistência de convidados e de muito povo.

O novo barco, que se destina ao tráfego comercial, tem linhas elegantes e é de magnífica construcão. Mede $44,^{m}5$ de cumprimento; $7,^{m}20$ de largura e $3,^{m}40$ de pontal. Desloca 720 toneladas, tem capacidade para uma carga de 560, sendo propulsionado por um motor de 350 H. P. que lhe deve imprimir uma velocidade de 10 milhas.

A cerimónia do seu lançamento à água foi um espectáculo grandioso que empolgou quantos a ela assistiram. A madrinha do navio-motor, sr.ª D. Maria Tereza Rocha Gonçalves Brochado, convidada a quebrar, no casco, a tradicional garrafa de champanhe fê-lo com tanta perícia que o *Caramulo*, impulsionado por dois macacos hidráulicos laterais magestosamente entrou nas águas da ria, perante as aclamações da multidão que o saudou e do estralejar de foguetes.

Acto contínuo foi oferecido ao pessoal dos estaleiros um *lunch*, servido no club, onde compareceram os srs. Carlos Roeder, chefe das oficinas, e dr. Alberto Souto, gerente da emprêsa proprietária, que usaram da palavra, enaltecendo o trabalho dos operários, que é valioso, e salientando os seus esforços em prol da indústria nacional, que muito honram.

Na Mata, para onde seguiram em duas lanchas os convidados, foi servido, mais tarde, à sombra do frondoso arvoredo, um abundante *copo de água* que decorreu com a maior satisfação, o que não é para admirar, pois os espumantes, que fizeram as honras ao *Caramulo*, sairam das afamadas caves do *Borrocão*, que primam por bem servir. Aqui voltou a falar o dr. Alberto Souto e em seguida o sr. dr. Eduardo Moura, advogado em Braga, referindo-se ambos em termos cativantes à empresa construtora de quem muito há a esperar e ao seu orientador, o sr. Carlos Roeder.

O Democrata, agradecendo o convite com que foi distinguido para assistir a mais esta cerimónia, deseja à Emprêsa Continental de Navegação, L.ª, as máximas prosperidades.

A cevada em mercado livre

—o—

Para que não se verificasse a restrição da cultura do trigo, o que muito afectaria a alimentação das populações nos anos difíceis da guerra, resolvera o Ministério da Economia em 1944 que a cevada deixasse de ser vendida em mercado livre e passasse obrigatòriamente a ser transaccionada por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Na verdade, é fácil de compreender que dada a procura que a cevada vinha tendo para a torrefacção, cerveja e outras aplicações, a alta dos preços havia de verificar-se e, como tal, a sua cultura intensificar-se-ia em prejuizo do trigo, base da alimentação portuguesa.

Foi para obstar a êste grave inconveniente, em atenção às necessidades alimentares do público e à garantia primária do seu pão cotidiano, que o Govêrno decretara tais medidas, no prosseguimento duma política orientada sempre em funções do bem comum e dos interêsses superiores da nação. Foi esta política —e nunca será demasiado afirmá-lo com justiça—que, projectada em todos os sectores da vida nacional, permitiu ao povo português a certeza diária dos produtos de primeira necessidade, quando o mercado negro preparava já a sua teia de iniquidades e a Europa em sangue se debatia entre a guerra, a fome e a desordem.

A tormenta passou e a vida vai retomando a sua feição de acalmia, razão por que já êste ano se não justificaria tal restrição, tanto mais que se prevê uma colheita suficiente para as necessidades do consumo.

Além disso, embora a cevada volte a entrar em mercado livre, certamente que já não atingirá preços de especulação que dessem causa a um futuro desvio da cultura do trigo. Parece, no entanto, que se deverá garantir à lavoura um preço justo de recompensa; e por isso o Decreto-lei do Ministério da Economia admite que a Federação compre a cevada que lhe fôr oferecida.

Assim, conforme especifica o preâmbulo do referido diploma que autoriza a compra e venda livre da cevada, se «enquadra na política que o Govêrno vem seguindo de só em casos de necessidade, tendo em vista a defesa dos interêsses gerais da produção e do consumo, fazer substituir a iniciativa e actividade privadas pela intervenção dos organismos corporativos ou de coordenação económica».

Secção Desportiva

Remo

Nas provas a que concorreram, no Porto, os *Galitos* classificaram-se em 1.º logar, em *Out-riggers* de 4 (seniores) com meio barco de avanço sôbre o *Caminhense* e *Out-riggers* de 4 (júniors) com um barco de avanço também sôbre o *Caminhense*, e em 2.º na de *Out-riggers* de 8.

A tripulação aveirense nesta ultima prova correu nas piores condições, devido à maré estar a vasar, chegando à *meta* com o barco meio de água.

* * *

A propósito dos Campeonatos Nacionais de Remo que amanhã se realizam na Albufeira do Ermal, a Secção Náutica do Club dos Galitos pede-nos para inserirmos o telegrama que endereçou ao presidente da Comissão Organizadora e que é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Serpa Brandão
Grande Hotel — Braga

Confirmando a nossa carta de 19 do mês findo estranhamos que as nossas tripulações fossem incluidas águas e que a Imprensa continue a noticiar que concorrem aos Campeonatos Nacionais. Pedimos e esperamos a rectificação, que agradecemos, para evitar erradas interpretações.

GALITOS

Pagamento de ramais domiciliários

A Câmara torna público que o pagamento dos ramais domiciliários pode fazer-se em prestações até o máximo de doze, mediante requerimento dirigido ao presidente do Município.

Sobre as prestações acresce, como é de lei, os juros de mora.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques; Firmino da Silva F. Lima, filho do sr. tenente José Barata Freire de Lima, comandante da secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e o sr. tenente-coronel José Afonso Lucas, residente na capital; amanhã, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira,esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; Jorge Ferreira Martins e a menina Anunciação do Carmo Melo, filhos, respectivamente, dos srs. José Martins e António Simões Caçola; no dia 8, o sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em Vila Verde (Minho); em 9, o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 5, e a menina Maria da Graça de Sousa Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga, e em 12, o estudante Armando Alvim de Matos, aluno da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto e filho do sr. tenente Joaquim de Matos, actualmente em Ermezinde.

Casamentos

Pelo sr. Pedro Alvares da Silva, funcionário superior aposentado do Ministério da Marinha e amigo das familias, foi pedida em casamento para o sr. Artur Leitão, actualmente professor em Rezende e filho dos professores Arnaldo Leitão e D. Maria do Céu Leitão, a sr.ª D. Maria da Glória Leitão e Brito, filha da sr.ª D. Palmira Leitão Ribeiro e do professor Alexandre Augusto de Brito, já falecido.

A noiva é afilhada estremecido do nosso amigo Eduardo Ribeiro, conceituado farmaceutico em Campo de Besteiros e antigo presidente da Junta, a quem a freguesia muito deve.

O enlace realizar-se-há ainda no corrente ano.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Dias Ferreira, farmaceutico em Arouca; João Simões Ferreira, escrivão em Vagos; João Simões de Pinho, de Cacia; António Augusto Martins, empregado da Vacuum em Coimbra; dr. Carlos Pericão de Almeida, residente em Lisboa, e capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim.

—Chegou do Congo Belga, com magnífico aspecto, o sr. Mário Nunes Fragoso, marido da sr.ª D. Natália de Lemos Fragoso, que nesta cidade vive na companhia de sua mãe e padrasto, o nosso amigo Jorge Marques.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas.

Praias e termas

Desde o princípio do mês que se encontra, com sua família, na praia do Farol, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

—Em Caldelas encontram-se a fazer uso das águas os srs. Augusto Varela e João Guimarães, sócio-gerente da firma Lau & Filhos, L.da, e na Costa Nova, o funcionário dos correios sr. Telmo da Graça e Melo e família.

—Está também em Vidago a fazer o habitual tratamento o nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante.

Agradecimento

A viúva e filhos do saudoso Luís Ferreira Campanhã veem por êste meio testemunhar a sua gratidão às pessoas que se incorporaram no funeral do extinto e bem assim às que se interessaram pelo seu estado no periodo da doença.

Esgueira, 3 de Julho de 1946.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação a macadame da E. M. 4 de Aveiro à Quinta do Gato—1.ª fase: trôço na extensão de 1.700 metros

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Agosto de 1946, dnrante a reunião da Câmara, se procederá ao concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação da E. M. 4 de Aveiro à Quinta do Gato—1.ª fase, trôço na extensão de 1.700 metros.

Base de licitação 153.600$00

Para ser admitido ao consurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 5.000$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até à véspera do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis, das 11 as 17 horas, na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 3 de Julho de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

(*as*) ALVARO SAMPAIO

Reboques e Transportes Marítimos

Convido os sócios de Reboques e Transportes Marítimos, L.da, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no dia 3 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, na séde desta Emprêsa, ao Largo Luís Cipriano, n.º 10, desta cidade, para deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Elevação do capital social
b) Aumento da nossa frota

Aveiro, 1 de Julho de 1946

O Gerente-Delegado

JEREMIAS VICENTE FERREIRA

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

SÉDE E PROPRIEDADE:

Avenida das Nações Aliadas, 166

PORTO

Inscrições desde os 16 aos 45 anos

Cotisação acessivel a todas as bolsas

Subsídio de 5 a 10 contos

E'ditos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos efeitos se publica que no dia 11 de Junho do ano corrente, em Aveiro, onde era domiciliado na Rua do Adro de Cima, freguesia de Eixo, faleceu, sem ter deixado declaração depositada para entrega dos subsídios único e suplementar, nos termos do Artigo 50.º do Estatuto, o sr. Manuel Gendre Rizo, natural da cidade de Cadiz (Espanha), funcionário da Companhia Portuguesa, —Associado n.º 39 de *A Lutuosa de Portugal*—Associação de Socorros Mutuos.

Por êsse motivo e de harmonia com o § 2.º do artigo 54.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito àqueles subsídios a procederem à sua habilitação perante a Direcção da *A Lutuosa de Portugal.*

Porto, 20 de Junho de 1946.

O Presidente da Direcção,

(*a*) ARTUR NUNES

NECROLOGIA

Deixou de existir o sr. Manuel Caetano Valente, que de Sarrazola, de onde era natural, para aqui viera há muito residir, contando agora 84 anos.

De convicções republicanas e espírito liberal, era aparentado com os srs. João Macedo e António da Costa Ferreira, realizando-se o seu enterro, civilmente, para o cemitério central.

Aos doridos as nossas condolências.

* * *

Com 55 anos finou-se, terça-feira, o 2.º sargento corneteiro Floriano dos Reis, que estivera em França durante a outra guerra.

Deixou viuva e alguns filhos e o seu cadáver foi sepultado no talhão dos combatentes do cemitério sul, aonde o acompanharam alguns camaradas e amigos.

A' família os nossos sentimentos.

* * *

Em Coimbra, onde se encontrava em tratamento duma grave enfermidade, sucumbiu, com 19 anos, apenas, a sr.ª D. Maria Manuela Campos Durate Silva, estremosa filha do sr. Manuel Duarte Silva, chefe da estação do caminho de ferro desta cidade.

Acompanhamos os desolados pais e restante família no desgosto causado pelo triste desenlace.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade Auzenda Martins, solteira, de 53 anos, e Horácio Pinho das Neves, de 17, filho de Elisiário Pinho das Neves, também já falecido; na *Quinta do Picado*, Alcino de Almeida, solteiro, de 52 anos, e na *Presa*, Maria Simões dos Santos, de 58, casada com António Ferreira dos Santos.

Correspondências

S. Bernardo, 1

Deixou o mundo na véspera de S. Pedro e em plena juventude, António Albino Flamengo de Oliveira, cuja morte consternou profundamente a nossa terra.

Rapaz de comportamento exemplar, querido não só pela família, como pelos amigos, bem cedo sucumbiu aos estragos duma terrivel enfermidade que o fez resvalar no tumulo aos 21 anos.

O inditoso António Albino era filho do sr. Albino Rodrigues de Oliveira a quem manifestamos o nosso sentimento, extensivo a tôda a família.

P. M.

Póvoa do Valado, 4

E' no domingo inaugurada a luz eléctrica nesta povoação, melhoramento para o qual concorreram alguns proprietários que nisso mostraram interêsse e a cujos esforços não regateamos louvores.

Também já aqui temos um telefone o que nos leva a regosijarmo-nos igualmente devido à falta que fazia.

O progresso veio atrazado, mas chegou.

C.

Esgueira, 5

Faleceu com 47 anos a sr.ª D. Maria da Piedade Henriques de Oliveira, esposa do proprietário, nosso amigo sr. José de Oliveira e irmã do sr. António Henriques, industrial de panificação na capital.

O funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento, sendo conduzidos por pessoas da maior intimidade alguns *bouquetts* de flores naturais, ficando o cadáver em jazigo de família.

Ao viuvo e a tôda a família, as nossas condolências.

—Também deixou de existir, com 75 anos, Maria da Luz Neves que foi sepultada no mesmo cemitério.

Pêsames aos seus.

—Realiza-se domingo a comunhão das crianças, havendo além das cerimónias do culto interno, a procissão, que percorrerá as principais ruas.

C.

Emprêsa de Secagem, L.da

Por escritura de 21 de Maio de 1946, lavrada nas notas do notário de Lisboa, licenciado António Cardoso de Sampaio e Pinho, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Emprêsa de Secagem, Limitada* e vai ter sede no local denominado Barra, freguesia da Gafanha, do concelho de Ilhavo e os seus escritórios e estabelecimentos no mesmo local ou noutros.

2.º

O seu objecto é a preparação e secagem de bacalhau e o exercício de qualquer outra indústria ou comércio para que não sejam exigidas condições ou autorizações especiais e em que a maioria do capital acorde.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social é de um milhão de escudos em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde às cotas que os outorgantes subscreveram e são as seguintes: Emilio Ferreira Botelho, oitocentos e noventa mil escudos; António Joaquim Lopes Quintino, quarenta mil escudos; Doutor Domingos Vicente Ferreira, vinte mil escudos; Doutor Luciano Henriques Barata, cincoenta mil escudos.

5.º

A divisão e cessão de cotas entre os sócios é livre, mas quanto a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade. Desejando algum sócio ceder a estranhos a sua cota ou parte dela, a sociedade e não querendo esta, os outros sócios ficam com o direito de a adquirir pelo valor que lhe fôr atribuido pelo último balanço aprovado, incluindo a respectiva parte no fundo de reserva e acrescido dos suprimentos que o dono e titular da cota tenha, porventura, feito á sociedade e êste valor ou preço será pago em vinte prestações anuais, iguais e sucessivas que enquanto não forem pagas vencerão juros a taxa igual à de desconto do Banco de Portugal.

Parágrafo único.—O sócio Emílio Ferreira Botelho, fica desde já autorizado a, por uma ou mais cessões, ceder a estranhos até quinhentos e noventa mil e cem escudos do valor nominal da sua cota e, para isso, a dividi-la em não mais de seis cotas diferentes.

6.º

Qualquer dos sócios poderá fazer empréstimos ou suprimentos à sociedade mediante juro e nas mais condições que forem aprovadas pela maioria do capital.

7.º

A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução; e para uma mais eficaz acção administrativa ficam especialmente conferidos aos sócios Emílio Ferreira Botelho e Doutor Luciano Henriques Barata poderes para obrigar a sociedade e representá-la em juizo e fora dele, sendo necessária e suficiente, para tal a assinatura conjunta dos dois, ou a de um dêles para os actos para que o outro lhe tenha substabelecido total ou parcialmente os poderes que lhe são conferidos por êste pacto social.

Parágrafo único—No caso do sócio gerente Doutor Luciano Henriques Barata ou Emilio Botelho falecer, deixar de ser sócio ou renunciar à gerência ficará bastando para obrigar a sociedade a assinatura daquele dêstes dois sócios que continuar como sócio e gerente e no caso de deixarem de ser gerentes estes dois sócios a assembleia geral dos sócios elegerá o gerente ou gerentes que os substituam e conferir-lhe-á os poderes que entender conveniente.

8.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência de oito dias.

9.º

Os balanços serão anuais e fechados com a data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das cotas.

10.º

Ocorrendo o falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade e os restantes sócios ficam com o direito de adquirir a cota que àquele pertencia, pagando a pelo preço e nos termos indicados no artigo quinto.

11.º

A sociedade poderá adquirir ou amortizar e os outros sócios adquirirem qualquer cota que fôr arrestada, penhorada ou de outro modo sujeita a procedimento judicial, pelo preço indicado no artigo quinto e a amortização ou aquisição considerar-se-á efectuada mediante o depósito da primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito ou do respectivo juizo, nada mais podendo ser exigido do que o pagamento das desenove restantes prestações.

12.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não operam a dissolução da sociedade, e os respectivos herdeiros ou representantes terão de nomear, de entre si, um que a todos os represente na sociedade.

13.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, e, seja qual fôr o motivo da dissolução, a partilha se procederá como combinarem e fôr de direito, e em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme.

Lisboa, 11 de Junho de 1946.

O Aj. do notário Dr. A. Sampaio e Pinho
DOMINGOS MÁRIO ANDRADE

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço húblico que Gabriela de Pinho Reis, viúva, proprietária, moradora na Rua de José Estêvão n.º 25, da cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar do jazigo-capela n.º 29-A das famílias de José Rôxo e de Eduardo Coelho da Silva, para o jazigo-capela n.º 39-A, do Cemitério Central desta cidade, pertencente à requerente, o cadáver de seu marido Augusto Carvalho dos Reis, falecido em 9 de Abril do corrente ano.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 18 de Junho de 1946.

O Presidente da Câmara,
(as) ALVARO DA SILVA SAMPAIO